

O Brasil e a agenda climática: de Estado-veto para Estado que “deixa a boiada passar”?

Leticia Andrea Chechi, professora no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) ; **Cátia Grisa**, professora do Departamento Interdisciplinar-Campus Litoral Norte/UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS) e no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES/UFRGS).

Resumo: O objetivo da apresentação é descrever o posicionamento do Brasil em relação a trajetória dos acordos climáticos globais, buscando refletir se o país passa de Estado-veto para Estado que “deixa a boiada passar”. Metodologicamente, o trabalho contemplou análise documental e realização de entrevistas com 27 atores relacionados à agenda climática no Brasil, no período de fevereiro a maio de 2018. Os principais resultados mostram que, mesmo com diversos avanços em relação à temática das mudanças climáticas no Brasil, ainda que envolvidos em jogos de poder, há preocupação com a continuidade dessa agenda no país. O que se coloca é um panorama de incertezas em relação ao futuro que é dependente dessa agenda. A grande questão é que na década de 1970, o Brasil apresentava um posicionamento de Estado-veto em relação à agenda climática e ambiental, embasado na justificativa de que não era responsável pelo aquecimento global. Desde que essa narrativa foi ultrapassada, a agenda climática e ambiental ganhou espaço no Brasil, estando sempre em consonância com a agenda internacional. Mas o que se apresenta no momento, pode ser considerado um posicionamento de Estado-veto? Observa-se um posicionamento negacionista, que desacredita a ciência, difunde suas próprias “verdades” e, enquanto isso, “deixa a boiada passar”.

Le Brésil et l'agenda climatique : d'un État-véto à un État qui “laisse passer le bétail” ?

Leticia Andrea Chechi, professeure au Centre des sciences agricoles, environnementales et biologiques (CCAAB) de l'Université fédérale du Recôncavo da Bahia (UFRB) ; **Cátia Grisa**, professeure au Département interdisciplinaire-Campus Litoral Norte/UFRGS, Programme de troisième cycle en développement rural (PGDR/UFRGS) et Programme de troisième cycle en dynamique régionale et développement (PGDREDES/UFRGS).

Résumé : L'objectif de cette présentation est de décrire la position du Brésil par rapport à la trajectoire des accords mondiaux sur le climat, en cherchant à savoir si le pays est passé d'un État-véto à un État qui “laisse passer le troupeau”*. Sur le plan méthodologique, le travail se base sur une analyse documentaire et des entretiens avec 27 acteurs liés à l'agenda climatique au Brésil, dans la période allant de février à mai 2018. Les principaux résultats montrent qu'en dépit des avancées concernant la question du changement climatique au Brésil, par ailleurs inscrites dans des jeux de pouvoir, il existe une préoccupation quant à la continuité de cet agenda dans le pays, et de nombreuses incertitudes concernant l'avenir, largement dépendant de cet agenda. Au cours des années 1970, le Brésil a présenté une position d'Etat-véto au sujet de l'agenda climatique et environnemental, en se basant sur la justification qu'il n'était pas responsable du réchauffement de la planète. Depuis que ce récit a été dépassé, l'agenda climatique et environnemental a gagné de l'espace au Brésil, toujours en écho avec l'agenda international. La situation actuelle peut-elle être considérée comme une position d'Etat-véto ? On observe une position négationniste, qui discrédite la science, diffuse ses propres “vérités” et, pendant ce temps, “laisse passer le troupeau”.

*Cette expression sera expliquée au cours de la présentation.